

clínica, diagnóstica, terapêutica e de tomada de decisões rápidas baseadas na literatura vigente com interação com equipe multidisciplinar e onde podem ocorrer os mais diversos desfechos clínicos.

Conclusão: A utilização da simulação no processo de ensino e aprendizagem, pois é uma potente estratégia que integra conhecimentos e competências, ajudando a desenvolver habilidades profissionais nos futuros profissionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104179>

EP-272 - O ENSINO DE INFECTOLOGIA POR MEIO DE METODOLOGIAS LÚDICAS PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriele Justino Paniago,
Raphael Landmann Villaverde,
Elton Luiz de Almeida Filho,
Lorena Marins Alvarenga,
Gabriel de Godoy Artiga,
Douglas Nascimento da Silva,
Bruna Negrepointis Priuli, Victor Ramos Pap,
Rosana Maria Barreto Colichi,
Sebastião Pires Ferreira

Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As atividades lúdicas são meios de apoio do ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta de transmitir conhecimento de forma divertida, além de captar a atenção dos alunos do ensino fundamental. Assim, o estudante assimila significados já presentes em seu ambiente de aprendizado ao conhecimento trazido pela atividade proposta e, ao fazê-lo, também é capaz de compartilhá-los com seu círculo social. Além disso, o brincar melhora a cognição e faz com que os alunos tenham uma retenção melhor.

Objetivo: Ensinar temas relacionados à área de Infectologia através de atividades lúdicas em uma escola municipal no interior de São Paulo.

Método: Trata-se de um projeto de extensão que realizou várias atividades lúdicas. Com o tema “vacinação”, utilizamos a atividade lúdica “Fato ou Fake” que estimulou os alunos a trazer as concepções prévias sobre o tema e, através da brincadeira, corrigimos o conhecimento. Para o tema “dengue”, utilizamos o jogo da memória e palavras cruzadas. Através desses jogos, os alunos reconheceram a forma de transmissão e locais de armazenamento dos ovos e larvas do Aedes, bem como informações gerais sobre a doença; pintaram ainda mosquitos com tinta guache, reconhecendo o vetor.

Resultados: Observou-se um maior envolvimento dos alunos como contribuidores na propagação dos assuntos abordados. As atividades provaram ser uma estratégia eficaz tanto para captar a atenção das crianças e promover a internalização de comportamentos responsáveis, quanto para a promoção do engajamento, do pensamento crítico, da diversão e do interesse pelo conhecimento, contribuindo,

assim, na construção da aprendizagem significativa sobre as temáticas abordadas.

Conclusão: A implementação de atividades lúdicas na educação em saúde com abordagens interativas e envolventes, capacitam alunos a serem agentes ativos na promoção da saúde na comunidade. Isso reforça a importância das metodologias participativas na educação, incentivando um diálogo construtivo e transformando os participantes em disseminadores de conhecimento e de atitudes conscientes sobre a área da Infectologia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104180>

EP-273 - CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA DENGUE, NAS CIDADES DO ABC PAULISTA, ENTRE 2014 E 2024

Isabella Flohr de Souza,
Jéssica Gonçalves da Silva,
Fabrício Portella Matos,
Nathan Mendes Pinheiro,
Hugo Enrique Orsini Beserra,
Karen Tiago dos Santos,
Tatiana Pradines Maroja,
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose, causada pelo Vírus da Dengue. É transmitida pela picada do vetor *Aedes aegypti*. A doença tem caráter febril e apresenta diferentes padrões de sintomatologia, de acordo com o sorotipo viral e características imunes do hospedeiro. A doença apresenta sazonalidade associada à prevalência do vetor. O diagnóstico é clínico, com confirmação laboratorial, por sorologia.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar as características epidemiológicas da dengue, nas cidades do ABC Paulista, entre 2014 e abril de 2024.

Método: Informações sobre a dengue, disponibilizadas no DATASUS, nas cidades de: Santo André (SA), São Bernardo do Campo (SBC), São Caetano do Sul (SCS), Diadema, Mauá, Ribeirão Pires (RP) e Rio Grande da Serra (RGS), entre 2014 e 2024, foram analisadas e comparadas às publicações relacionadas.

Resultados: Entre 2014 e abril de 2024, foram notificados 43.480 casos de Dengue no ABC Paulista. As maiores notificações foram em SBC (29%), Diadema (21%) e SA (18,6%). As menores em RGS (0,17%) e RP (1,7%). Os maiores números de casos ocorreram em 2015 (13.373), 2019 (2052) e 2024 (18253 até abril). O aumento dos casos, em 2024, comparado a 2023, é de cerca de 19x. As menores notificações ocorreram em 2017, 2018 e 2020. Tratando-se de uma doença transmitida por vetor invertebrado, fatores ambientais, como aumento de temperatura, podem influenciar o aumento de casos em uma região. Nos últimos anos, o aumento da temperatura no Estado de São Paulo variou entre 1,5°C e 2,4°C por ano. Além disso, a substituição entre os sorotipos circulantes, também influencia o aparecimento de surtos. No Estado de SP, em 2024, circulam os sorotipos 1, 2 e 3. Com relação ao sexo, 49%